

O BRINCAR COMO PROPULSOR DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Fraga de Melo¹
Eduardo Rangel Ingrassia²

Resumo: O brincar como propulsor do desenvolvimento na Educação Infantil apresenta como foco a importância da brincadeira no desenvolvimento das crianças inseridas nas escolas de Educação Infantil, estabelecendo uma relação com o papel do professor como um mediador na construção diária do desenvolvimento infantil, bem como a apoio nos brinquedos brincadeiras como recursos de aprendizagem, visando estimular a criatividade, imaginação, interação, coordenação motora, exploração de espaços, dentre tantas e importantes descobertas. A metodologia brincante nas escolas deve ser o ponto de partida para prática pedagógica, tanto para os planejamentos dos professores, quanto para as crianças, garantindo o direito de aprender e se desenvolver, pautados no Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, que configuram os direitos de aprendizagem para Educação Infantil em todo território nacional. A brincadeira deve ser algo “comum”, rotineira na vida das crianças, seja na escola ou em família, oportunizando a comunicação, expressão e interação entre as próprias crianças, as emoções e formas de resolver os conflitos entre si. Desta forma o estudo revela contribuições para a proposta de práticas brincantes, demonstrando sua relevância no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Brincadeira; Criança; Desenvolvimento.

Abstract: *Playing as a driver of development in Early Childhood Education focuses on the importance of play in the development of children in Early Childhood Education schools, establishing a relationship with the role of the teacher as a mediator in the daily construction of child development, as well as support in the toys and games as learning resources, aiming to stimulate creativity, imagination, interaction, motor coordination, exploration of spaces, among many important discoveries. The playful methodology in schools should be the starting point for pedagogical practice, both for teachers' and children's planning, guaranteeing the right to learn and develop, based on Living, Playing, Participating, Exploring, Expressing and Knowing. if, which configure the learning rights for Early Childhood Education throughout the national territory. Playing should be something "common", routine in children's lives, whether at school or with the family, providing opportunities for communication, expression and*

¹ Pedagoga; Professora da rede de ensino privado de Santo Antônio da Patrulha.

² Pedagogo; Mestre em Educação. Professor do Centro Universitário Cenecista de Osório.

interaction between the children themselves, emotions and ways to resolve conflicts between them. In this way, the study reveals contributions to the proposal of playful practices, demonstrating its relevance in the teaching and learning process of children.

Keywords: *Joke; Child; Development.*

Introdução

O estudo aqui apresentado está direcionado para a importância da brincadeira na Educação Infantil, isto é, no desenvolvimento integral das crianças através do brincar. Durante o desenrolar da graduação em Pedagogia, dos estudos, trabalhos, da construção dos estágios, é possível constatar a verdadeira importância da brincadeira para as crianças, desde muito pequenas na Educação Infantil, estimulando-os em diversas e importantes áreas, como: o cognitivo, a motora, emocional entre outras.

Quando o professor ingressa na sala de aula, ele se insere em um universo vasto de possibilidades. Toda a teoria precisa ser transformada em prática, e então, conseguimos identificar como se constrói o aprender, contribuindo efetivamente na vida das crianças e por consequência de toda comunidade. Para abordar este tema foi necessária uma cuidadosa revisão bibliográfica, bem como o desenvolvimento de um estudo de caso, aplicado por meio de questionário, como instrumento para análise qualitativa dos dados. Através destas pesquisas, reflexões e opiniões de variados autores, foi desenvolvida a fundamentação teórica deste trabalho, que está dividida em três tópicos: O desenvolvimento infantil; O brinquedo e a brincadeira e a Importância da metodologia brincante nas escolas.

A metodologia foi baseada em um estudo de caso direcionado a uma docente da Educação Infantil, onde o objetivo principal é mostrar o brincar como propulsor no desenvolvimento infantil. Em seguida os resultados e discussões, onde é apresentado um breve resumo dos momentos mais relevantes deste trabalho. Para concluir a estrutura dele, as considerações finais, trazem um fechamento sobre esta temática, incluindo os objetivos do trabalho, opiniões e observações importantes.

Espera-se com o presente estudo um convite para que docentes e curiosos da área possam ampliar as possibilidades de uma aprendizagem significativa, buscando novas reflexões e propostas para o estabelecimento de pedagogias participativas que estimulam as práticas pedagógicas brincantes.

Fundamentação Teórica

O Desenvolvimento Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, considerada o início do processo educacional de uma criança, e em muitos casos a primeira vez em que vai ter contato com pessoas fora de sua família, começa aí a socialização do indivíduo. Com o passar dos anos, cada vez mais está sendo associado o vínculo com o cuidar e educar na Educação Infantil, pois o cuidado é algo de extrema necessidade no desenvolvimento e no processo de educação.

O acolhimento das escolas, dos professores em sala de aula, desenvolvendo as vivências de casa, da família com as crianças, dos variados momentos do dia, desde alimentação, higiene, hora do soninho, como horas do conto, apresentação de texturas, cores, sons, músicas, formas geométricas, a interação com o meio e colegas, são exemplos de socialização que a criança precisa vivenciar também na escola como primeira parte do processo de ensino.

Na Educação Infantil as aprendizagens dizem respeito tanto a comportamento, habilidades e conhecimento, vivências que promovem desenvolvimento em diversos campos de experiências, estas aprendizagens são os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Como existem grupos com faixa etária diferentes na Educação Infantil estes objetivos estão divididos e organizados em 3 grupos: na creche: Bebês (zero a 1ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (de 1 ano + 7 meses a 3 anos+ 11 meses. Na Pré-Escola: crianças pequenas de (4 a 5 anos de idade). Respektivas divisões de idades e grupos vem ao encontro com a melhor interação das crianças entre

si, assim como melhor desenvolvimento do trabalho do professor para com estas crianças, proporcionando melhores planejamentos, envolvendo brincadeiras que possam ser direcionadas especificadamente a cada idade. Mas cabe salientar que cada escola vive uma realidade, e podem ter divisões por idade um pouco diferentes.

Piaget fez uma minuciosa investigação sobre a forma como o ser humano constrói seus conhecimentos, descrevendo características do modo de pensar, falar e agir das crianças e adolescentes, o que resultou num dos tópicos mais divulgados de sua teoria: os estágios de desenvolvimento. Os estágios de desenvolvimento descritos por Piaget são o sensório-motor, o pré-operatório, o operatório concreto e o operatório formal. (OLIVEIRA, 2014, pg.88)

Cada fase (estágio) do desenvolvimento cognitivo/afetivo acontece em uma idade e com características que se diferenciam, abaixo seguem em ordem, conceituado e sistematizado por Oliveira (2014):

Fase Sensório-motor (0-2 anos): Início das coordenações motoras e sensoriais, sendo seguida por organização das percepções, hábitos e movimentos cada vez mais organizados, que aos poucos irão sendo colocados em prática, tornando-se intencionais, dirigidos a um objetivo/resultado.

Pré-operatório (2-6 anos): início da linguagem oral (fala). A criança percebe o mundo de acordo com suas experiências individuais, e o conhecimento vai sendo construído através da manipulação direta com os objetos.

Operatório concreto (6-11 anos): Pensamento da criança se torna mais organizado, lógico e concreto, aos poucos noções lógico-matemáticas vão sendo compreendidas, diminui o egocentrismo, surgindo a cooperação, respeito cada vez mais.

Operatório formal (a partir dos 11-12 anos) Pensamento hipotético-dedutivo. Capacidade de abstração. Egocentrismo tende a desaparecer. Construção da autonomia, com avanços significativos nos processos de socialização.

Cada uma destas fases necessita ser respeitada e devidamente orientada pelo docente que acompanha seu aluno e através da brincadeira, da ludicidade, que o professor irá envolver seu aluno, buscando sua atenção, interesse, alegria em participar e aprender com atividades divertidas e geralmente simples, mas que trarão os estímulos necessários para desenvolver habilidades, conhecimentos, capacidade de ir todos dias aprendendo coisas simples, como apertar um prendedor, pintar com giz de cera, pegar bolinhas de papel pequenas e amassá-las, atividades que juntam o aprender com leveza, se divertindo, além de áreas da personalidade, como a inteligência, afetividade e sociabilidade. “Cabe, portanto, ao educador, criar um ambiente adequado ao brincar e atividades que motivem o desenvolvimento infantil. O lúdico, portanto, pode ser usado como estratégia de desenvolvimento, ensino e aprendizagem”. (LORO, 2015, pg.27)

Sendo assim, pode-se dizer, que:

O brincar, mais do que uma atividade, é a maneira pela qual as crianças se expressam de forma natural e verdadeira, servindo como uma ótima maneira de observar como elas se comportam, como se organizam e como se integram umas com as outras. Toda essa forma de se expressar está diretamente ligada com seu processo de crescimento. (DUPRAT, 2015, pg.62)

A brincadeira sempre esteve relacionada a infância, mas não no sentido de aprendizado, mas sim como passagem de tempo, puro entretenimento, antes daquele ser humano crescer e aprender algo sério, ela então poderia ir brincando. Com o passar dos tempos, este conceito foi sendo modificado tendo novos olhares para as diversas possibilidades de construção, de experiências que podem contribuir para o desenvolvimento, tanto corporal, cognitivo, social das crianças.

Segundo Rolim; Guerra; Tassigny (2008) brincar está relacionado com aprendizagem, porque brincar é aprender. A brincadeira é o lúdico em ação, através dela que a criança expressa emoções, linguagens por movimentos e

ações, cheios de significados e por isso ser considerada como uma significativa ferramenta e de fundamental importância no desenvolvimento infantil. “A brincadeira proporciona à criança um contato com sentimento de alegria, sucesso, realizações de seus desejos, bem como o sentimento de frustração. Esse jogo de emoções ajuda a estruturar sua personalidade e a lidar com angústias.” (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY, 2008, pg.177).

O Brinquedo e a Brincadeira

A Educação Infantil tem o papel importante de formação tanto pessoal, quanto social, no desenvolvimento da identidade da criança, nas oportunidades de interações, de vivências que lá são incentivadas e colocadas em prática.

Torna-se, portanto, fundamental para a formação e o desenvolvimento da identidade da criança a oportunidade de vivenciar diferentes situações de brincadeiras, com a possibilidade de escolher os temas, os papéis, os brinquedos e os companheiros, sem qualquer preconceito ou discriminação. (KONRATH; SCHEMES, 2019, pg.51)

De acordo com as autoras Konrath; Schemes (2019) no brincar, é importante que a criança tenha a autonomia de escolher os brinquedos, com quem vai brincar, qual brincadeira, o que vai ser utilizado, para que o desenrolar da brincadeira faça sentido e tenha significado expressivo para a criança.

A vontade, o querer ou não da criança por um determinado brinquedo ou brincadeira, é de grande importância sim, e deve ser respeitado, seja em casa, na família ou escola, dentro da sala de aula, e mesmo estando no planejamento do professor ofertar brinquedos de diferentes tipos, estruturados ou não estruturados, estes por exemplo são mais indicados por permitirem maior uso de imaginação, criatividade, construção e desconstrução dos mesmos, diversificando a gama de brinquedos à disposição das crianças, enriquecendo o desenvolvimento sensório-motor, pois a criança é uma ser que deve ser respeitado desde o início de sua vida, tendo leis que os defendam e protejam de sua direitos.

“O brinquedo, portanto, é a essência da infância [...] que resulta em produção de conhecimento da criança. [...], passando a ser considerado um potente veículo de aprendizagem, pois permite vivenciar a aprendizagem como um processo social.” (LORO, 2015, pg.12) Portanto acredita-se que:

Tais oportunidades devem ser consideradas na proposta de Educação Infantil, que não podem deixar de levar em conta a aceitação e a recusa de certos brinquedos e brincadeiras por parte das crianças, procurando criar espaço onde ela mesma possa desenvolver novos significados, tanto para as brincadeiras, quanto para os brinquedos. (KONRATH; SCHEMES, 2019, pg.50)

Segundo Carmo; Veiga; Cintra; Lima (2019) na Educação Infantil as brincadeiras são atividades muito usadas em sala de aula, e elas vão além do “faz de conta”, oferecendo as crianças à possibilidade de novas experiências, e ao mesmo tempo se preparando para conhecer e enfrentar novos desafios. E é por meio destas atividades que elas aprendem regras, expressam sentimentos, passam a respeitar e serem respeitadas, a vivenciarem a empatia, tudo isso em sala de aula, no dia a dia, com brincadeiras e relações cotidianas.

A brincadeira deve ser o mais livre possível, para que as crianças se sintam o mais à vontade, sendo espontâneo e independente o brincar, “Durante a brincadeira podem surgir confrontos:[...]o que obriga a professora a intervir para que a criança aprenda a partilhar a brincadeira com o amiguinho e a controlar sentimentos. A mediação da professora é essencial para que a criança aprenda a enfrentar conflitos durante a brincadeira.” (KISHIMOTO, pag.9-10, 2010)

Já o brinquedo é a ferramenta que o conduz, mesmo que bem cedo, quando a criança ainda é bebê, para o novo, sendo que pode ser um objeto simples, não estruturado, e mesmo assim vai auxiliar nas brincadeiras. “Podemos observar que brincar não significa simplesmente recrear-se, isto porque é a

forma mais completa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo.” (BERTOLDO; RUSCHEL, 2000, pg.7).

Vários são os tipos de brinquedos que podem e devem fazer parte da rotina das crianças, desde ursos, bonecas, carrinhos, bolas, até utensílios domésticos, caixas de todos tamanhos, instrumentos musicais, potes, talheres, entre tantos, e todos irão ensinar, instigar, as crianças a novas descobertas.

A importância da metodologia brincante nas escolas

Dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão estabelecidos cinco campos de experiência para a Educação Infantil, para ajudar e guiar o professor em seus planejamentos, porém, estas práticas devem estar diretamente vinculadas as situações rotineiras das crianças na realidade de cada turma, integrando o lúdico a rotina diária delas.

Considerando os saberes e conhecimentos elencamos assim os cinco campos, apresentados pela BNCC (BRASIL, 2018): O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As interações e brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas responsáveis pelo desenvolvimento integral das crianças, e assim garantir verdadeiras condições de aprendizado:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, [...] (BRASIL, 2018, pg.37)

Utilizar a metodologia da brincadeira nas escolas, torna aulas mais atraentes e os alunos muito mais interessados e participativos. É através das brincadeiras, do movimento que se dá o desenvolvimento da criança, estando relacionado então a motricidade, a inteligência e a afetividade. “A psicomotricidade vai estar presente em todas as ações da criança na escola, principalmente nas brincadeiras, jogos, na linguagem e nas expressões gráficas.” (PATEL; KRENKEL; LARANJEIRA, 2012, pg.57)

Todo tipo de estímulo é bem-vindo na primeira etapa de ensino de uma criança. E já que o professor tem a grande responsabilidade de estimular seu aluno em seu desenvolvimento cognitivo, corporal, emocional, enfim, o docente necessita planejar e preparar espaços direcionados aos objetivos de cada aula. Variados são os espaços de aprendizagem onde as crianças conseguem brincar e aprender. A criatividade juntamente com o lúdico, que irão dar auxílio necessário para que estes espaços estejam adequados de acordo com o tema de cada aula.

O professor será o condutor principal no meio escolar para que isto possa ocorrer, cabe a ele elaborar planejamentos adequados, preparando espaços próprios para tal, direcionando a criança para uma melhor interação tanto com o espaço, colegas, professores e aos temas propostos a ele, sendo mediador devido à conflitos, oriundos de disputas de brinquedos, de lanches, atenção, por exemplo. Sem deixar de lado o carinho, atenção com a criança e seu modo de ser e agir. Além da interação, a criança pode desenvolver outras e importantes capacidades, como a atenção, memória, imaginação.

O ambiente escolar deve ser um ambiente acolhedor, que dê liberdade e segurança à criança, e proporcione experiências, aonde:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo com o vivido, pois para que a criança brinque é preciso que ela se aproprie de elementos da realidade de tal forma a atribuir-lhe significados. Desta forma, toda brincadeira é uma imitação do que já foi vivenciado, mas que, pelo plano das emoções e das ideias,

pode ser transformado pela criança. (KONRATH; SCHEMES, 2019, pg.50)

De acordo com Loro (2015) não devemos tratar o brinquedo, assim como a brincadeira, só como distração, lazer ou moeda de troca, e sim um direito no desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, sendo um perfeito meio de comunicação e expressão e de interação entre crianças, suas emoções e formas de resolverem seus conflitos, sendo assim de extrema importância para melhor desenvolver a autonomia das crianças.

Metodologia

A presente pesquisa tem como objetivo abordar a importância do brincar como propulsor no desenvolvimento na educação infantil, e do professor como condutor também importante neste processo.

Para atingir este objetivo foi utilizado uma pesquisa, um estudo qualitativo, descritivo, bibliográfico, sendo então, a fundamentação teórica distribuída em três tópicos: O Desenvolvimento Infantil, O Brinquedo e a Brincadeira, e a Importância da Metodologia Brincante nas Escolas, desenvolvendo sobre a importância da Brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Como instrumento para coleta de dados foi elaborada uma entrevista, realizada com uma professora da rede municipal de Educação Infantil, a qual será identificada com a descrição Prof. A, que traz sua contribuição, sobre o tema deste trabalho, de acordo com suas experiências e opiniões, seguido das análises que refletem sobre o tema desenvolvido.

Resultados e Discussões

O trabalho apresentado revelou a participação de uma professora que atua em uma escola de Educação Infantil municipal, graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Educação Infantil, com experiência de 10 anos na área. O questionário elaborado apresentou as questões, reveladas a seguir, para

articular as vivências e impressões da professora de forma a contribuir com o estudo do referencial teórico.

Pergunta 1: Em um planejamento voltado para Educação Infantil, os brinquedos e as brincadeiras têm prioridade significativa, no seu dia a dia?

Resposta Prof. A: Muita prioridade. Todos os planejamentos são muito lúdicos. As crianças desenvolvem suas habilidades através da brincadeira e interações.

A Prof. A revela que suas atividades estão voltadas para o lúdico, na busca de despertar interesse das crianças para elas mesmas, motivando interação, fala, o movimento, e tantos outros fatores de desenvolvimento infantil. “O professor deve ser paciente nas relações, criativo, ter disponibilidade para brincar com os alunos, exercitar o olhar e a escuta infantil e reconhecer que a educação, em especial nessa fase, é um ato de amor, de buscas e de descobertas.” (LORO, 2015, pg.27)

Pergunta 2: Na sua opinião, qual a importância da Brincadeira no Desenvolvimento Infantil?

Resposta Prof. A: A brincadeira é de extrema importância, pois é através da mesma que a criança tem o desenvolvimento integral das habilidades.

Assim também como no decorrer deste trabalho, a entrevistada acredita na importância da brincadeira como ferramenta valiosa em todos os setores de desenvolvimento das crianças, desde muitas pequenas, com estímulos tanto na coordenação motora fina quanto na ampla, noção de espaço, aprendendo a falar, caminhar, pegar objetos e identificando-os para devidos fins.

Pergunta 3: O “faz de conta”, influencia em qual sentido o aprendizado das crianças?

Resposta Prof. A: Através de brincar de faz de conta a criança aprende muito sobre si e sobre o outro, sobre o seu mundo, seu dia a dia, desenvolvendo muitas habilidades.

Através do faz de conta, a Prof. A também considera que a criança aprende muito sobre si e o outro, imaginando diversas situações do seu dia a dia,

trazendo para a brincadeira parte de suas vivências para o brincar, aprendendo e evoluindo na troca diária com seus colegas. “Todas essas atividades comprovam que brincando a criança desenvolve a capacidade de imaginar, inserindo-se na cultura e na sociedade. Tudo isso é ainda maior quando o brincar envolve o chamado “faz de conta”. (LORO, 2015, pg.22)

Pergunta 4: Como os campos de experiência ajudam no processo de ensino e aprendizagem?

Resposta Prof. A: Os campos de experiência ajudam a criança a desenvolver habilidades de forma integral. Pois através deles temos noções, atitudes, afetos, entre outras, que a criança pequena necessita vivenciar.

Em pesquisas evidenciamos que a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiência que definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos conhecimentos e saberes fundamentais a ser propiciados as crianças, que desde bem pequenos necessitam ser estimulados de forma ampla, contemplando todos os campos, vindo ao encontro com a vivência apresentada.

Pergunta 5: De acordo com sua experiência profissional, quais brinquedos mais chamam a atenção das crianças: Estruturados ou não estruturados, e qual sua relevância?

Resposta Prof. A: Os brinquedos não estruturados chamam mais atenção. São muito importantes, pois através deles a criança desenvolve a imaginação, seu protagonismo no criar, entre outros tantos benefícios do brincar não estruturado.

O brinquedo não estruturado traz consigo a possibilidade de criação, imaginação, tornando significativa à brincadeira, trazendo autonomia, identidade para cada criança sendo assim:

[...] a criança, ao brincar, recria e estabiliza aquilo que sabe sobre as mais diversas esferas da sociedade, em uma atividade espontânea e imaginativa. Torna-se, portanto, fundamental para a formação e o desenvolvimento da identidade da criança a oportunidade de vivenciar diferentes situações de brincadeiras, com a possibilidade de escolher os temas, os papéis, os brinquedos e

os companheiros, sem qualquer preconceito ou discriminação. Tais oportunidades devem ser consideradas na proposta de Educação Infantil, que não podem deixar de levar em conta a aceitação e a recusa de certos brinquedos e brincadeiras por parte das crianças, procurando criar espaço onde ela mesma possa desenvolver novos significados, tanto para as brincadeiras, quanto para os brinquedos. (KONRATH; SCHEMES; 2019, pg.50)

Todo e qualquer trabalho de construção tanto de recursos, quanto de planejamentos, de espaços para as crianças brincarem, e se desenvolverem, devem ser muito bem estudados e pensados para o perfil de cada turma, da necessidade de cada criança, pois o aprendizado é uma construção diária, necessita ser pensado e respeitado para que faça sentido as crianças, e o desenvolvimento seja então priorizado.

Considerações Finais

A pesquisa para construção deste trabalho só vem reafirmar tamanha importância do brincar no desenvolvimento integral da criança, que desde muito pequena já pode e deve ser estimulada pela família e também pela escola, através de sons, músicas, movimentos, recursos estruturados ou não estruturados, estes com relevância ainda maior, pois proporcionam a chance de criar estímulo a imaginação, ao brincar de faz de conta, de protagonizar a própria história ou criação, despertando a autonomia nas ações das crianças. Como já dito anteriormente, a teoria vem nos colocar a par de muitas descobertas, orientações de como conduzir, planejar aulas e situações rotineiras, mas nada se iguala a prática em sala de aula, porque é o momento de conseguirmos implantar todo conhecimento construído, que não é simples, pois o papel aceita a teoria facilmente, diferente da prática, que se altera dia-a-dia, inovando frequentemente.

Com base no que foi demonstrado ao longo do trabalho é possível ter clareza de o quanto a brincadeira pode influenciar no desenvolvimento e aprendizado das crianças na Educação Infantil, sendo um verdadeiro propulsor neste desenvolvimento, e de extrema importância e direito, para que sejam

estimuladas na fala, movimento, nas emoções, no cognitivo, enfim, onde interação entre os colegas aconteça e assim de forma integral, através do lúdico, do faz de conta, aconteça o aprendizado.

Cabe ao professor ser o mediador neste processo em que a criança aprende brincando, preparando espaços interessantes, direcionados para a faixa etária daquela criança, procurando ouvir a fala, observando o interesse de cada aluno.

Referências bibliográficas

BERTOLDO, Janice Vidal. Ruschel, Maria Andrea de Moura. **Jogo, brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual**. Bauru, SP. 2000.

Disponível em:

<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/37/Etapa%203/e3t1.pdf>. Acesso em 28 de Abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Tamiris. **O desenvolvimento infantil: Contribuição do brincar na Educação Infantil**. TCC (Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS). Três Pontas MG, 2020. Disponível em:

<http://192.100.247.84/bitstream/prefix/1804/1/Tamires%20Carvalho.pdf>

Acesso em: 23 Março 2020.

CARMO, Carliani Portela do. VEIGA, Elaine Cristina Freitas. CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra. LIMA, Sarah da Silva Corrêa. **Ludicidade na Educação Infantil: aprendizagem e desenvolvimento**. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO). 2019 Disponível em: 23662_12144.pdf. Acesso em: 05 Abril de 2020.

DUPRAT, Maria Carolina (Org.) **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22116/pdf/0?code=SmW SsSnhv1J2AsGnMgCA0pg3MdX+KXbU6+ycMPYiFvYLISad/d7Qbe+YCMCp nIIMyWMSfq1NF5K3/qhrOJevmQ==>. Acesso em: 23 Março 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/PCLENOVO/Downloads/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida%20\(1\).pd](file:///C:/Users/PCLENOVO/Downloads/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida%20(1).pd). Acesso em 28 de Abril de 2020.

KONRATH, Dilly Raquel. SCHEMES, Cláudia. **Identidade pessoal e social da criança: a importância dos brinquedos e das brincadeiras**. Revista Conhecimento Online. Novo Hamburgo. RS. 2019 Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1538> . Acesso em: 07 Abril 2020.

LORO, Aline Rafaela. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. TCC (Conclusão da Graduação em Educação física) – Unijui – Universidade regional do Nordeste do Estado do rio Grande do Sul. Santa Rosa, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%c3%b3s%20banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 23 Março 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Psicologia da Educação e da Aprendizagem**. Indaial. SC: Uniasselvi, 2014. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=16436> Acesso em: 23 de Maio de 2020.

PATEL, Viviane Pessoa Padilha. Krenkel, Scheila. LARANJEIRA, Eduardo Cartier. **Psicomotricidade**. Indaial SC: Uniasselvi, 2012.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. GUERRA, Siena Sales Freitas. TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza. 2008 Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf . Acesso em: 07 Abril 2020.